

A 2ª Guerra Mundial a partir do relato de Władysław Szpilman no livro 'O Pianista': possibilidades interdisciplinares

Karoline dos Santos Tarnowski, Nadine Inácio e Anne Gabrielle Meirinho
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
karol.tarnowski@hotmail.com

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial. Interdisciplinaridade entre Química, História, Biologia e Física.

Linha Temática: Ensino de Ciências

Introdução

Uma das importâncias da interdisciplinaridade é aproximar as disciplinas de diferentes áreas, como humanas, exatas e biológicas, já que os alunos nem sempre compreendem que existem relações entre elas e podem acabar não atribuindo valores significativos às disciplinas (BONATTO *et al.*, 2012).

Władysław Szpilman e 'O Pianista'

Władysław Szpilman foi um pianista judeu que sobreviveu ao Gueto de Varsóvia, local onde os judeus poloneses foram obrigados a morar em situações precárias antes de serem levados aos campos de concentração e extermínio em trens de gado durante a ocupação nazista na Polônia na 2ª Guerra Mundial. Após o fim da guerra, Szpilman (2015) publicou o livro 'O Pianista' relatando sua intensa e comovente experiência. O qual, posteriormente ao seu falecimento, foi adaptado para o cinema em 2002.

Estudo do livro em diferentes disciplinas

Tendo em vista que o livro é um relato sobre a experiência do autor durante e logo após a 2ª Guerra Mundial, poderia ser proposta sua leitura aos alunos do Ensino Médio e serem desenvolvidas atividades na disciplina de **História**, definidas pelo professor desta área. Em relação às possibilidades de utilização deste material na disciplina de **Biologia**, Władysław Szpilman relata as doenças bacterianas frequentes entre os que conviviam com ele, tais como o tifo e a tuberculose, devido à falta de higiene e um ambiente propício à disseminação dessas doenças. Não somente as bactérias podem ser exploradas nesta disciplina, mas também os fungos, já que o autor relata que além de ter que saciar a sede com água parada contendo moscas, mosquitos e aranhas, precisou se alimentar de pão mofado. Quanto à disciplina de **Química**, alguns trechos poderiam ser explorados. Como, por exemplo, o momento em que o autor relata o incêndio provocado pelos alemães nazistas no prédio em que se escondia. Neste ponto, poderiam ser trabalhados aspectos da combustão e de seus gases tóxicos nocivos à saúde,

relacionando com os efeitos sentidos pelo organismo relatados por Szpilman, em uma possível atividade interdisciplinar com a Biologia. Ainda no que diz respeito aos gases oriundos da combustão, o livro relata que no campo de concentração de Treblinka os prisioneiros eram assassinados pelos gases emitidos por motores a *diesel*, logo ao chegarem, diferentemente de Auschwitz, onde alguns eram poupados para o trabalho e os demais iam às câmaras de gás. No entanto, o gás nocivo usado em Auschwitz não provinha da combustão, pois era utilizado Zyklon-B, nome comercial do pesticida à base de ácido cianídrico. O cianeto também se faz presente em outro momento da narrativa, quando o chefe do Conselho Judaico (órgão administrativo dentro do Gueto de Varsóvia) se suicidou com KCN, notável veneno ao organismo. Sobre venenos, o livro também menciona que os cidadãos temiam coletar panfletos lançados por aviões alemães com receio de estarem envenenados.

Uma outra prática cruel adotada pelos alemães na Segunda Guerra e que possui explicação química foi a cremação das vítimas nos campos de concentração, como o livro relata. A matéria orgânica era consumida, transformando-se em gás, restando apenas cinzas. Quanto à possibilidade de trabalhar os estados físicos da água em Química ou **Física**, Władysław Szpilman menciona que para os judeus se defenderem da deportação aos campos de concentração, jogavam água nas escadas, a fim de que ela perdesse calor para o ambiente e congelasse, impedindo os alemães de capturá-los. Ele também afirma que o gelo que dispunha durante o tempo escondido não saciava sua sede, sendo necessário colocá-lo em uma panela em contato com seu corpo, envolvidos em um edredom, a fim de que o gelo, água no estado sólido, absorvesse calor, tornando-se líquida.

Conclusões

Ao analisar o intenso e cruel relato contido em 'O Pianista', embora não tenha sido desenvolvida a proposta interdisciplinar pelas autoras em escolas, percebeu-se que o livro consiste em um rico material para práticas dessa natureza entre disciplinas como História e as ciências naturais, cuja importância vem sendo discutida atualmente no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS